

## PIB baiano ultrapassa o montante dos R\$ 200 bilhões em 2013

O Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm) do estado divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>1</sup>, referência 2010, em parceria com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), foi superior a R\$ 204 bilhões, sendo R\$ 178 bilhões o Valor Adicionado a preço básico (VA) e de R\$ 26 bilhões o Imposto sobre Produto Líquido de Subsídios em 2013. O PIB *per capita* foi de R\$ 13.616 no ano. Em âmbito nacional o PIB foi da ordem de R\$ 5,3 trilhões e sua taxa de crescimento foi de 3,0%.

### Tabela 1

#### VA, Impostos, PIB, População e PIB *per capita*

#### Bahia, 2013

Valor Adicionado Bruto (1 000 000 R\$)	178.262
Impostos líquidos de subs. sobre produtos (1 000 000 R\$)	26.583
Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	204.844
População (hab.)	15.044.137
PIB <i>per capita</i> (R\$/hab)	13.616

Fonte: SEI, IBGE.

No acumulado de janeiro a dezembro a taxa de crescimento do PIB baiano foi de 1,3%, taxas menores do que as apresentadas em 2011 e 2012, respectivamente 2,1% e 3,0%. Os impostos líquidos de subsídios sobre produtos cresceram 3,7%, ambos em comparação com o ano anterior. Dentre os grandes setores da economia o destaque ficou por conta do setor de serviços com incremento de 1,7%. A indústria cresceu 0,6% e a agropecuária registrou queda de 4,5%, atribuída à retração na produção física dos principais grãos do estado, soja e algodão.

<sup>1</sup> No final do ano de 2016 o IBGE, em parceria com os órgãos estaduais de estatística, divulgou os dados regionais do período de 2010 a 2014 com a nova metodologia que tem como referência o ano de 2010. Atualizando assim alguns dados da série 2010-2013, divulgados no ano de 2015. Disponível em:

Em relação ao Brasil, todos os setores apresentaram crescimento e o destaque ficou por conta do setor agropecuário com alta de 8,4%. A indústria cresceu 2,2%, com expansão nas três atividades – transformação (3,0%), produção e distribuição de eletricidade (1,6) e construção civil (4,5%) – apenas a extrativa mineral registrou queda de 3,2% no setor. Outro fator importante para a boa taxa de crescimento do país foi o desempenho das atividades que compõem o setor de serviços. Neste caso, todas as atividades apresentaram taxas positivas e os destaques foram o comércio (3,4%), as atividades imobiliárias (5,1%) e a administração pública (2,2%).

## Tabela 2

### Taxa de crescimento das atividades e do PIB Bahia e Brasil, 2012/2013

Atividades	Variação anual de 2013 (%)	
	Bahia	Brasil
<b>Agropecuária</b>	<b>-4,5</b>	<b>8,4</b>
<b>Indústria</b>	<b>0,6</b>	<b>2,2</b>
Ind. Transformação	-3,3	3,0
Prod. e distrib. de eletr. e gás, água, esg. e limp. urbana	-1,1	1,6
Extrativa mineral	0,3	-3,2
Construção Civil	4,6	4,5
<b>Serviços</b>	<b>1,7</b>	<b>2,8</b>
Comércio	1,7	3,4
Transportes	-3,1	2,6
Atividades Imobiliárias	5,3	5,1
Administração pública (APU)	1,5	2,2
<b>PIB</b>	<b>1,3</b>	<b>3,0</b>

Fonte: SEI, IBGE

Nota: Não foi disponibilizado pelo IBGE os dados para os setores.

No que tange a participação do estado no PIB nacional, a Bahia manteve-se na sétima posição – mesma posição de 2011 e 2012 - com participação de 3,8%, ganho de 0,05 ponto

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2014/default.shtm>

percentual em comparação a 2012.

**Tabela 3**  
**Ranking do Produto Interno Bruto das unidades da**  
**federação - 2013**

Posição	Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	Participação (%)
1º	São Paulo	1.715.238	32,2
2º	Rio de Janeiro	628.226	11,8
3º	Minas Gerais	488.005	9,2
4º	Paraná	333.481	6,3
5º	Rio Grande do Sul	332.293	6,2
6º	Santa Catarina	214.512	4,0
7º	<b>Bahia</b>	<b>204.844</b>	<b>3,8</b>
8º	Distrito Federal	175.907	3,3
9º	Goiás	151.300	2,8
10º	Pernambuco	141.150	2,6
	<b>Brasil</b>	<b>5.331.619</b>	-

Fonte: SEI, IBGE.

De acordo com a tabela abaixo, observa-se que apenas em 2012 o estado cresceu mais que o Brasil e em 2013 é onde registrou-se a maior diferença, 1,7 ponto percentual, entre as taxas de crescimento. Isto deve-se em parte ao bom desempenho da economia nacional com crescimento em todos os três setores. O setor industrial brasileiro com alta de 2,2%, agropecuária com 8,4% e serviços com 2,8%, enquanto o volume da indústria baiana foi de 0,6%, a agropecuária registrou variação negativa de 4,5% e o setor de serviços cresceu 1,1 ponto percentual abaixo do Brasil. Estes fatores deslocaram a taxa de crescimento do PIB do estado em relação ao país.

**Tabela 4**  
**Participação da Bahia no PIB nacional e taxa de**

www.sei.ba.gov.br

### crescimento real do PIB

#### Bahia e Brasil, 2010 - 2013

Brasil e UF	2010	2011	2012	2013
Bahia	-	2,1	3,0	1,3
Brasil	-	4,0	1,9	3,0
<b>Participação BA/BR</b>	<b>3,97</b>	<b>3,81</b>	<b>3,79</b>	<b>3,84</b>

Fonte: SEI, IBGE.

Na divulgação das informações por região, conforme gráfico abaixo, percebe-se que a Região Sul apresenta o maior ganho, 0,5 ponto percentual de 2010 em relação a 2013. Em seguida o destaque cabe a Região Norte com avanço de 0,2 ponto percentual na referência 2010 divulgada pelo IBGE. A Região Nordeste teve um ganho de 0,1 ponto percentual e a Bahia apresentou perda de 0,2 ponto percentual de 2010 em relação a 2013. Em relação ao Nordeste o estado da Bahia representa 28,3% da Região.



**Gráfico 1 - Participação das grandes regiões no PIB  
Brasil, 2010 - 2013**

Fonte: SEI, IBGE.

Na Região Sudeste, destaques positivos para Minas Gerais e Rio de Janeiro, avançando 0,2 ponto percentual desde 2010. Por outro lado, São Paulo perdeu 1,2 ponto percentual de participação. O Espírito Santo

manteve a participação em 2,2 %. A Região Centro-Oeste não ganhou participação em função do resultado do Distrito Federal que perde 0,4 ponto percentual na série. Já os outros estados ganharam peso, Mato Grosso do Sul 0,1 ponto percentual, Mato Grosso 0,2 ponto percentual e Goiás 0,1 ponto percentual. (IBGE, Contas Regionais do Brasil 2010-2013, p. 14)

No que diz respeito à estrutura do Valor Adicionado segundo as atividades, percebe-se ainda a forte vocação nas atividades do setor de serviços. Administração Pública (20,5%), Comércio (14,3%) e Atividades Imobiliárias (10,2%) concentram mais de 45% do VA do estado. O setor agropecuário apresenta participação de 7,3% e o setor industrial com peso de (20,5%) apresenta na construção civil (8,4%) sua principal atividade, seguida pela indústria de transformação (7,3%), ante 8,1% da construção e 12,6% da transformação em 2010. Esta perda de participação da indústria de transformação, desde 2012, é devido à elevação no preço dos insumos de refino de petróleo.

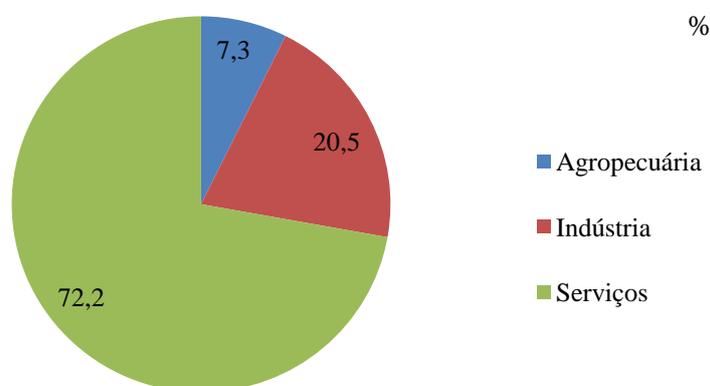
**Tabela 4**  
**Estrutura do Valor Adicionado segundo atividades**  
**Bahia, 2013**

Atividades	Participação (%)
Agricultura e serviços relacionados	4,9
Pecuária, pesca, aquicultura e serviços relacionados	1,9
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,6
Indústria extrativa	3,1
Indústrias de transformação	7,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1,7
Construção	8,4
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	14,3
Transporte, armazenagem e correio	5,0
Serviços de alojamento e alimentação	3,2
Serviços de informação e comunicação	1,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,0
Atividades imobiliárias	10,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6,9
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	20,5
Educação e saúde mercantis	4,0
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	2,0

Serviços Domésticos	1,4
<b>Total</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SEI, IBGE.

Em 2013 a estrutura dos grandes setores da economia baiana apresentou um ganho de 7,2 ponto percentual no setor de serviços em relação a 2010. Desta forma o estado passou a concentrar mais suas atividades no setor de serviço, ante 65% em 2010 para 72,2% em 2013. O setor industrial e o setor agropecuário perdem participação de 2013 em relação a 2010, pois contribuía com 20,5% e com 7,3%, respectivamente.

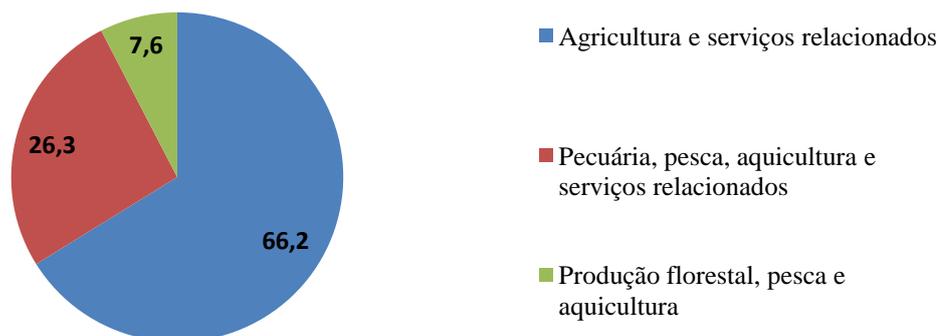


**Gráfico 2 -Estrutura por grandes setores  
Bahia, 2013**

Fonte: SEI, IBGE.

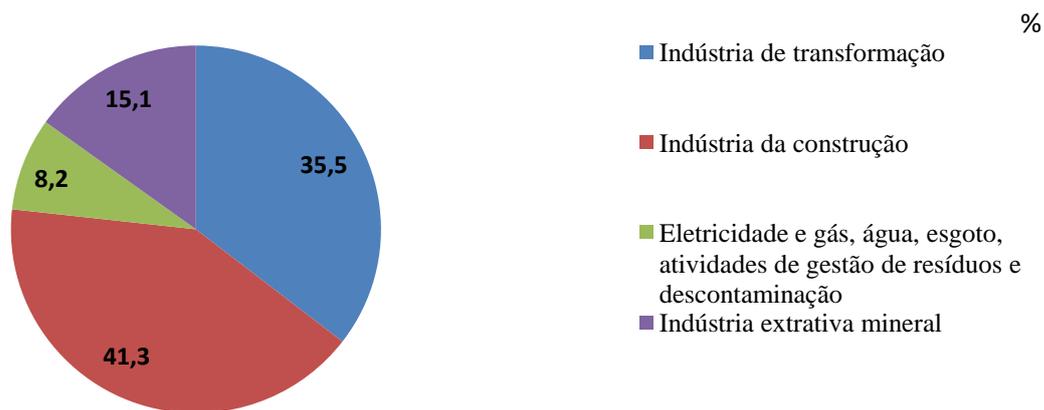
A seguir seguem as estruturas de todas as atividades correspondente a cada setor econômico: Agropecuário, Industrial e Serviços. Observa-se nos três gráficos abaixo a importância que determinada atividade apresenta dentro de cada setor. Neste caso, o peso da agricultura de 66,0% dentro do setor agropecuário; a desconcentração do setor industrial com o equilíbrio entre a participação da construção civil (41,1%) e da transformação (35,5%); e a representatividade da administração pública (28,5%) e do comércio (23,8%) dentro do setor de serviços. Cabe frisar que as três atividades mais importantes dentro do estado

encontram-se no setor de serviços, são elas: Administração Pública (20,6%), Comércio (14,3%) e Atividades Imobiliárias (10,3%).



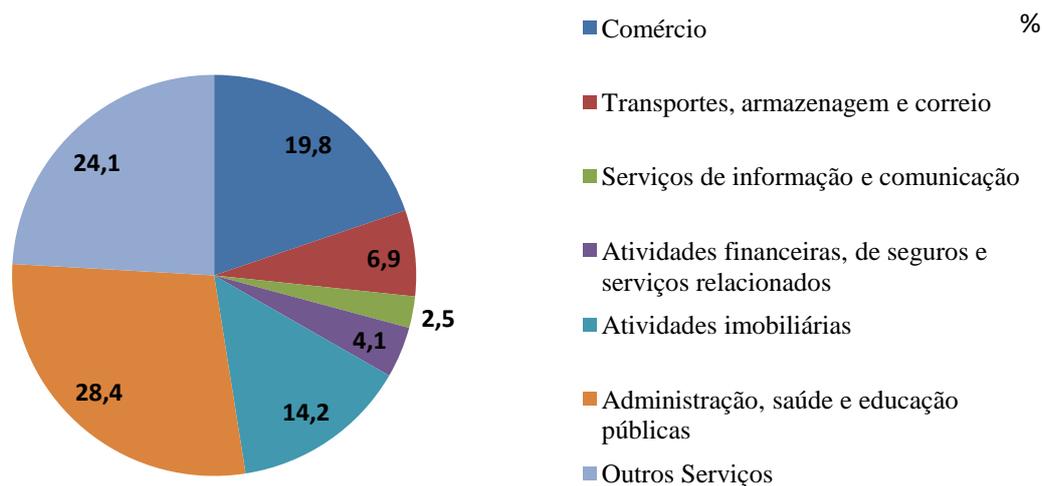
**Gráfico 3 - Estrutura do setor agropecuário  
Bahia, 2013**

Fonte: SEI, IBGE



**Gráfico 4 - Estrutura do setor industrial  
Bahia, 2013**

Fonte: SEI, IBGE



Fonte: SEI, IBGE

**Gráfico 5 - Estrutura do setor de serviços Bahia, 2013**

Pela primeira vez o IBGE divulga o PIB pela ótica da Renda e esta é considerada a grande novidade da série das Contas Regionais do Brasil referência 2010. Nessa ótica, o PIB corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços mais os impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e importação.

A seguir tem-se os dados relativos à apropriação da renda gerada na economia baiana, isto é, de que forma o montante produzido em um determinado ano foi absorvido pelas categorias: salários, lucros e impostos.

Conforme os dados da Tabela 5, em 2010, a remuneração pesava 43% do PIB e o Excedente Operacional Bruto (EOB) 44%. Em 2013, a remuneração representa 46% (ganho

de três ponto percentual) e o EOB 40% - uma *proxy* dos lucros -, isto pode ser justificado pelo aumento da participação da Administração Pública (APU) ao longo destes quatro anos, remuneração do trabalho. Do total das remunerações, 79% é usado com pagamento de salários; 17,4% com as Contribuições Sociais Efetivas e 3,3% com a Imputada. No que tange aos impostos o seu peso aparece praticamente inalterado ao longo da série e em 2013 representa 14% do PIB estadual. A partir dessa relação é possível visualizar o nível de concentração da atividade econômica baiana.

## Tabela 5

### PIB pela Ótica da Renda Bahia, 2010 - 2013

	R\$ milhões			
Ótica da Renda	2010	2011	2012	2013
<b>Remuneração</b>	66.476	75.691	84.404	93.735
Salários	52.864	60.063	67.211	74.399
Contribuições Sociais Efetivas	11.182	12.974	14.380	16.280
Contribuição Social Imputada	2.429	2.655	2.812	3.057
<b>Impostos</b>	20.553	22.371	24.891	28.651
<b>EOB/Rendimento Misto</b>	67.380	68.539	72.976	81.879
<b>PIB pela ótica da renda</b>	<b>154.409</b>	<b>166.601</b>	<b>182.271</b>	<b>204.265</b>

Fonte: SEI / IBGE

Segundo o IBGE, a Região Nordeste:

*Em média a remuneração do trabalho da região nordeste tem um peso maior que nas outras regiões. Na região norte, com exceção do Pará e Amazonas, o padrão é semelhante ao da região nordeste. Esse fato é corroborado também pelo peso da APU nestas unidades da federação. A região é a que tem o menor peso do EOB e RM no PIB pela Ótica da Renda (PIB Renda), 39,2%. O estado de Pernambuco é o que tem maior peso dos impostos no PIB Renda,*

*15,3%, mais parecido com a Bahia, maiores estados da região.*  
(Apresentação IBGE, Contas Regionais do Brasil, 2015)

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br). Acesso em: 14 nov. 2015.

BOLETIM DO CAGED. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: [http://www.sei.ba.gov.br/images/releases\\_mensais/pdf/caged/rel\\_CAGED\\_dez13.pdf](http://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/caged/rel_CAGED_dez13.pdf). Acesso em: 12 nov. 2015.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 10 nov. 2015.

PIB TRIMESTRAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 20 nov. 2015.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA – REGIONAL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 18 nov. 2015.

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 19 nov. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Contas Regionais do Brasil 2010 - 2013. Rio de Janeiro: IBGE, nº 47, 2015.